

Petrobras deve anunciar hoje novo reajuste de combustíveis

Combustíveis Diretoria informou intenção de aumento dos preços ao conselho, que fez reunião ontem à tarde

Petrobras deve hoje anunciar reajustes no diesel e gasolina

Fábio Couto e Alessandra Saraiva
Do Rio de Janeiro

A diretoria da Petrobras informou ao conselho da empresa que deve anunciar, nesta sexta-feira, novos aumentos de preços para gasolina e o diesel, segundo fontes a par do assunto disseram ao Valor. Com o anúncio hoje, os reajustes nos preços dos dois combustíveis devem entrar em vigor amanhã, dia 18 de junho.

De acordo com as mesmas fontes, o assunto foi debatido ontem, em reunião extraordinária do conselho de administração da companhia, convocada às pressas pelo presidente do conselho, Márcio Weber, para ocorrer na mesma, durante o feriado de Corpus Christi. Procurada, a assessoria de imprensa da petroleira não confirmou as informações até o fechamento dessa edição.

Na reunião do conselho, não foram citados possíveis percentuais de aumento nos preços dos dois combustíveis, de acordo com as fontes. Na pauta do encontro de ontem do colegiado, iniciado pouco depois das 16h, estava a proposta de "segurir ordem [do governo] de segurar preços" de combustíveis, informaram as mesmas fontes.

A reunião do conselho foi realizada a pedido de aliados do presidente da República, Jair Bolsonaro, do Ministro das Minas e Energia, Adolfo Sachsida, e de Giro Nogueira, ministro-chefe da Casa Civil, de acordo com

relato das fontes. Procuradas pelo Valor por e-mail, as assessorias de imprensa dos dois ministérios não responderam à confirmação dessa informação, até o fechamento dessa edição.

Ainda de acordo com as fontes, na reunião de ontem, os conselheiros da petroleira avaliaram que a definição de preços é de competência da diretoria da empresa, e não do conselho da companhia — conforme previsto no estatuto da Petrobras.

No entanto, também na reunião, os conselheiros presentes comentaram sobre possível risco de desabastecimento de diesel no mercado brasileiro, caso não ocorram novos ajustes nos preços do produto. Também foi citada na reunião defasagem estimada pela empresa — cálculo feito pela própria Petrobras —, de cerca de 26% entre preço internacional e interno do diesel.

Para consultoria StoneX a defasagem atualizada no mercado interno é de 21% para o óleo diesel e de 5% na gasolina

Nos últimos dias, o Valor apurou que a companhia estaria preparada para realizar novo aumento nos preços desde começo da semana, mas que optou por segurá-lo, a pedido da União. Segundo fontes, o governo federal pediu para Petrobras esperar

aprovação, agora já realizada no Congresso Nacional, de projeto de lei que limita em até 17% a alíquota de ICMS que incide sobre combustíveis, energia elétrica, serviços de telecomunicações e transporte público. Um dos objetivos do governo com a lei é deixar preços de gasolina e diesel mais baratos ao consumidor.

A companhia mantém os preços do diesel nas refinarias inalterados desde 10 de maio. Já a gasolina foi reajustada pela última vez em 11 de março.

O mercado acompanha com cautela as discussões sobre reajuste de preços, e tem feito seus próprios cálculos em relação à defasagem. A consultoria StoneX calculou que a defasagem atualizada de preços, praticados pela Petrobras no mercado interno em relação ao mercado internacional, é de 21% para o óleo diesel. Já no caso da gasolina, a defasagem é de preço é de 5%.

Isso, na prática, sinaliza necessidade de aumentar, respectivamente, R\$ 1,34 e R\$ 0,20 os litros de diesel e de gasolina, nas refinarias da petroleira, de acordo com a consultoria.

Caso a Petrobras decida manter por mais tempo preços de seus derivados de petróleo sem alinhamento com o mercado internacional, os importadores podem se sentir desestimulados a fazer compras de óleo diesel, elevando riscos de desabastecimento no país, alertou ao Valor Sérgio Araújo, presidente-executivo da



Ferreira Coelho, presidente da estatal: após 40 dias de executivo no cargo, União teve novo nome para presidência

Associação Brasileira de Importadores de Combustíveis (Abicom). Segundo ele, parte do mercado nacional, entre 25% e 30%, é atendido por importações do diesel. Cálculos da Abicom com base nas cotações da quarta-feira pela manhã, que são os dados mais recentes obtidos pela entidade, mostram que o diesel vendido pela Petrobras estava em média 18% abaixo da paridade internacional, com a necessidade de um aumento médio de R\$ 1,08 por litro. Além disso, no caso da gasolina, a Abicom estimava uma defasagem de 14% e necessidade de um reajuste médio de R\$ 0,67 por litro.

Araújo salientou que o iminente inverno no hemisfério Norte, que demanda mais com-

busível, e a perspectiva de aumento na demanda global por óleo diesel a partir do próximo ano tendem a pressionar ainda mais o mercado no Brasil nos próximos meses. Em relatório divulgado na última quarta-feira, 15 de junho, a Agência Internacional de Energia (AIE) projetou mercado com disponibilidade limitada de oferta de diesel em 2023, lembrou ele.

O embate entre o governo e a Petrobras no que concerne à política de preços da petroleira já dura mais de um ano. Dois presidentes da estatal, Roberto Castello Branco e Joaquim Silva Luna, foram demitidos respectivamente em fevereiro de 2021 e em março de 2022, por, na visão do gover-

no, falharem em atender ao desejo do presidente Jair Bolsonaro em diminuir ou segurar preços de combustíveis, segundo apurou na época o Valor.

José Mauro Ferreira Coelho, ex-secretário no Ministério das Minas e Energia (MME), foi o último a assumir e tomou posse em abril. Após 40 dias de Coelho no cargo, outro nome foi anunciado pelo governo para comandar a petroleira, Caio Mário Paes de Andrade, auxiliar do ministro Paulo Guedes no Ministério da Economia. Por ora, Paes de Andrade aguarda marcação, pelo conselho da empresa, de Assembleia Geral Extraordinária (AGE) de acionistas para aprovação de seu nome como novo presidente da empresa.

Bolsonaro acusa estatal de agir "por interesse político"

Isadora Peron
De Brasília

O presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem à noite que, se a Petrobras decidir aumentar o preço do diesel e da gasolina, isso vai demonstrar que a estatal age por "interesse político, para atingir o governo federal". Os sucessivos reajustes nos valores dos combustíveis têm sido uma das principais preocupações da equipe de campanha do presidente, que vai disputar a reeleição.

O conselho de administração da estatal convocou reunião extraordinária ontem à tarde, em pleno feriado de Corpus Christi, para discutir um possível aumento nos preços (ver matéria acima). Durante a "live" do presidente, que começou por volta das 19h, ainda não havia sido anunciada uma decisão. A diretoria da Petrobras, no entanto, informou ao conselho da empresa que haverá sim novos aumentos de preços. Em sua fala, o presidente da Re-

pública disse esperar que não haja reajuste e que "a Petrobras não faça essa maldade com o brasileiro". "Eu só posso entender que seria, um interesse político, para atingir o governo federal". Segundo ele, a estatal está "rachando de ganhar dinheiro". "Quanto mais o povo está sofrendo, mais felizes estão os diretores do atual presidente da Petrobras", afirmou.

Os reajustes de preços de combustíveis, no entanto, são respaldados pela política de preços da estatal, uma regra aprovada em estatuto da companhia e que leva em conta oscilações do mercado internacional. Descumprir a regra pode implicar em desabastecimento, avaliam agentes de mercado. Em relação ao lucro, em tese, quanto mais lucra, mais a Petrobras paga em dividendos à União, seu maior acionista.

Bolsonaro também voltou a defender a troca do presidente da estatal, hoje comandada por José Mauro Ferreira Coelho. O

novo nome indicado pelo governo, Caio Mário Paes de Andrade, ainda não assumiu o posto.

"A gente espera que a Petrobras não reajuste os combustíveis. Eles têm total liberdade, eu não mando nada lá. Nós trocamos o ministro de Minas e Energia e ele está tentando mudar a presidência e a diretoria da Petrobras, mas está complicado, porque é uma burocracia enorme, não depende de nós", explicou Bolsonaro na Live.

Segundo ele, o atual presidente da Petrobras "tem essa sanha" de reajustar o preço dos combustíveis "imediatamente" depois de o preço do petróleo subir no mercado internacional.

Para Bolsonaro, não dá para entender a quem interessa esse tipo de medida, "se é interesse da empresa, de minoritários, dos fundos de pensão estrangeiros que atuam lá dentro". "A Petrobras, independentemente do que acontece, ela foi do Brasil, atualmente ela é dos seus funcionários e dos minoritários", afirmou.

O presidente do país afirmou ainda esperar que não haja aumento pelo menos até semana que vem, porque o governo está negociando com o Congresso medidas que visam a redução de impostos sobre os combustíveis.

"Espero que a Petrobras não queira aumentar combustíveis nesses dias que estamos negociando com Parlamento", disse.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), também criticou a decisão da estatal, no Twit-

ter: "A República Federativa da Petrobras, um país independente e declarado estado de guerra em relação ao Brasil e ao povo brasileiro, parece ter anunciado o bombardeio de um novo aumento nos combustíveis."

